

A UTILIZAÇÃO DA COMPOSIÇÃO DE IMAGEM NA IDENTIFICAÇÃO DE SUSPEITO: UM ESTUDO DE CASO DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS

BRUNO RODRIGUES COSTA

ESCOLA SUPERIOR DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS, GOIÂNIA
(GO), BRASIL

BRUNA DANIELLA DE SOUZA SILVA

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS, GOIÂNIA (GO), BRASIL

LAIS NOGUEIRA MAGNO

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS, GOIÂNIA (GO), BRASIL

RAQUEL VAZ RESENDE

SUPERINTENDÊNCIA DE IDENTIFICAÇÃO HUMANA DA POLÍCIA CIVIL DE GOIÁS, GOIÂNIA (GO), BRASIL

RESUMO

Este artigo explora a utilização da composição de imagem como ferramenta auxiliar na identificação de um suspeito de crime, enfatizando a análise de vídeos, o aprimoramento e a construção de imagens faciais, e a colaboração de profissionais de papiloscopia especializados em arte forense. A técnica possibilitou a montagem da imagem facial de um suspeito por meio da análise minuciosa de imagens de vídeo, contribuindo significativamente para a detenção do autor de um crime violento. O estudo destaca a importância da obtenção e interpretação de vestígios na investigação criminal, demonstrando a eficácia da composição de imagem na resolução de casos com evidências visuais limitadas. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos em composição facial para apoiar investigações criminais.

PALAVRAS-CHAVES: composição de imagem; identificação de suspeito; arte forense.

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da investigação criminal, a obtenção e a interpretação de evidências são cruciais para o desfecho satisfatório de casos, especialmente em situações de crimes violentos (VELHO, 2013). Uma ferramenta importante para a investigação é a arte forense, definida como qualquer arte que auxilie na identificação, apreensão ou conde-

nação de infratores criminosos, ou na localização de vítimas ou identificação de pessoas falecidas desconhecidas (TAYLOR, 2001). Imagens faciais compostas são frequentemente utilizadas no processo de investigação criminal para facilitar a busca e identificação de alguém que cometeu um crime. Elas são criadas com o propósito de reduzir o número de suspeitos e ajudar a identificar o autor do crime (ZAH-RADNÍKOVÁ *et al.*, 2016).

O presente estudo de caso relata o incidente de violência ocorrido com a vítima em Goiás, de 71 anos de idade, agredida (Figura 1) durante um assalto em Goiás. Os vídeos das câmeras de segurança registraram dois homens passando em frente à residência momentos antes do crime. Os criminosos, armados, subtraíram diversos bens, que incluem um veículo, cheques, cartões bancários, documentos e dois aparelhos celulares.



Figura 1: Vítima que foi agredida por assaltantes.

A gravação de vídeo do delito obtida apresentava baixa qualidade, tornando-se um desafio às autoridades policiais no que tange à identificação do suspeito. Este relato de caso tem como objetivo demonstrar a eficácia da composição de imagem, a partir desse tipo de material, como uma ferramenta auxiliar na identificação e subsequente detenção de suspeitos envolvidos em casos criminais, especialmente em situações de crimes violentos.

2. MÉTODOS

Os procedimentos metodológicos empregados envolveram a solicitação, por parte da autoridade policial responsável pela investigação, à Superintendência de Identificação Humana da Polícia Civil do Estado de Goiás (SIH/PCGO), da produção de uma composição de imagem do suspeito, com base em imagens das gravações de vídeo disponíveis nas imediações do local do crime. As etapas foram as seguintes: os profissionais de papiloscopia analisaram as gravações de vídeos obtidas pela Polícia Civil, as quais flagraram os assaltantes pouco antes de invadirem a residência da vítima. Logo em seguida, realizou-se um melhoramento do vídeo, para capturar detalhes importantes do ocorrido. Foram selecionados os *frames* que trouxessem detalhes relevantes da face dos suspeitos. As imagens capturadas foram ampliadas, focando os detalhes faciais dos suspeitos. Especialistas em comparação facial forense analisaram as faces dos suspeitos para tentar identificar e classificar a morfologia e os detalhes significativos. Utilizando bancos de imagens preexistentes (compostos por partes de faces humanas), o especialista da seção de retrato falado buscou peças com correspondências e referências para a reconstrução do rosto do suspeito. Essas bases de dados incluem uma vasta coleção de imagens de características faciais utilizadas para criar retratos falados. Após a escolha das peças (face, nariz, boca, olhos, cabelo etc.), o *software* Photoshop foi utilizado para criar a composição facial, realizando-se equalização de tons, eliminação de emendas, redimensionamento das peças, além de ajustes nos cabelos e sobrancelhas e a inserção de camisa. Concluída a composição da imagem, foi realizada a formalização do relatório técnico e a sua entrega para a autoridade policial competente.

3. RESULTADOS

A comparação entre a imagem de vídeo original e a composição gerada revelou que a última era mais informativa, apresentando características mais visíveis da face (formato do rosto, inserção do cabelo, testa e cor de pele), o que facilitou o reconhecimento do suspeito pelas autoridades. A investigação conseguiu fazer a conexão da composição da imagem com o suspeito, o que foi determinante para sua captura em uma localidade distante. Um policial que havia visto a composição em uma delegacia conseguiu identificar o suspeito em outra cidade, e, a partir de investigações sequenciais, foi possível comprovar que era o criminoso procurado, o que culminou na confissão do suspeito posteriormente. Essa identificação não só contribuiu para a detenção do criminoso, mas também evidenciou a eficácia das técnicas de arte forense e destacou a importância da colaboração entre diferentes especialidades na resolução de crimes. Os resultados (Figura 2) apontam que a composição de imagem teve um papel fundamental na identificação e posterior detenção do suspeito no caso em questão.



Imagem 2: (a) Foto do suspeito capturada pela câmera de vídeo próximo ao local de crime e utilizada para composição facial; (b) imagem da composição facial realizada pela Superintendência de Identificação Humana; (c) foto do suspeito preso que foi publicada na internet: <https://www.facebook.com/maisitaberaí>.

4. DISCUSSÃO

A investigação policial em questão foi auxiliada pelo trabalho de arte forense, o que ajudou na identificação de um dos suspeitos do

crime, especialmente em uma situação em que as evidências visuais eram limitadas e de baixa qualidade. Os profissionais de papiloscopia, especialistas na área, conseguiram confeccionar imagens dos suspeitos a partir das análises de vídeos, o que contribuiu significativamente para as investigações. A criação de uma composição facial realista e detalhada foi possível graças à análise cuidadosa das imagens capturadas pelos sistemas de segurança, seguida da ampliação e identificação de detalhes relevantes das faces.

Os resultados do estudo de caso ressaltam a importância da composição de imagem como uma ferramenta auxiliar na identificação de suspeitos em investigações criminais, especialmente quando as evidências visuais (como vídeos de segurança) são de baixa qualidade e apresentam definições limitadas. A composição facial é uma técnica de arte forense que auxilia na identificação de infratores (TAYLOR, 2001).

A metodologia do estudo envolveu a análise de *frames* de vídeo e o uso de *softwares* especializados, como o Photoshop, resultando em imagens com detalhes mais visíveis do que as originais. Como mencionado anteriormente, a qualidade das imagens de vídeo e a perícia dos profissionais envolvidos são fatores críticos, de modo que, apesar dos resultados positivos, é necessário que os profissionais conduzam mais pesquisas para aprimorar essa prática.

A composição facial do suspeito pode ser realizada por meio do uso de bancos de dados de imagens e de programas especializados, como o Photoshop (CAMPOS *et. al*, 2000). Assim, a composição de imagens é relatada como uma ferramenta importante no auxílio da resolução de casos criminais (TAYLOR, 2001).

Conforme o exposto, a investigação policial pode ser significativamente beneficiada pela arte forense, especialmente em casos com evidências visuais limitadas. No entanto, a qualidade das imagens de vídeo e a habilidade dos profissionais são fatores críticos. Este estudo destaca a necessidade de treinamento contínuo e desenvolvimento de novas técnicas para aprimorar a composição de imagem.

5. CONCLUSÃO

Este relato de caso ressalta a importância da arte forense na investigação policial, especialmente em casos de crimes violentos. A composição de imagem provou ser uma ferramenta importante na resolução do caso em questão, particularmente na situação relatada, em que a evidência visual era limitada e de baixa qualidade. A imagem produzida auxiliou na investigação ao reduzir o número de suspeitos, mesmo ainda sendo necessárias provas complementares para a detenção do criminoso. Apesar do resultado positivo neste relato de caso, há uma escassez de estudos sobre o uso dessa técnica no Brasil. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas em composição facial, para aprimorar e expandir o seu uso nas investigações criminais.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Carlos E.M Silva; ANDRADE, Cláudio Miranda de; MELO, Durval Alcântara. Representação Facial Humana. *Caderno Didático*. Brasília: Academia Nacional de Polícia, 2017.

WERZBITZKI, J. L. *Representação Facial Humana*. Curitiba: Juruá. 2000. 296p

TAYLOR, K. T., *Forensic Art and Illustration*, MIRANDA, V.D.C : CRC Press, 2001.

VELHO, J. A.; COSTA, K. A.; DAMASCENO, C. T. M. *Locais de crime: dos vestígios à dinâmica criminosa*. Campinas, SP: Editora Millennium, 2013.

ZAHRAĐNÍKOVÁ, B.; DUCHOVIČOVÁ, S.; SCHREIBER, P. *Generating Facial Composites from Principal Components*. MATEC Web of Conferences. 42. 04006. 10.1051/mateconf/20164204006. 2016.